

Você está em: [SPFC](#) > [Notícias](#) > **História**

O São Paulo na Copa do Mundo de 1950

Bauer, o Monstro do Maracanã, e Friaça, foram os destaques tricolores

Michael Serra - 28/06/2014 às 03:37

 Curtir 18

 0

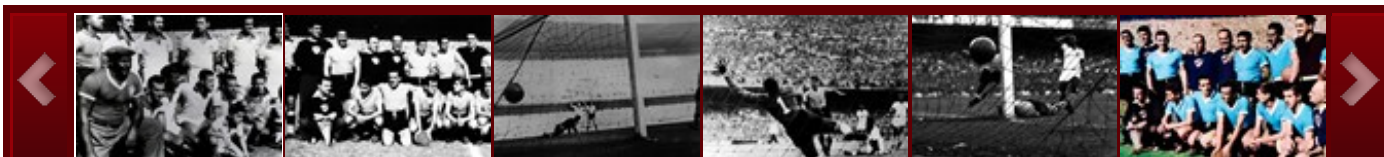


FOTO 1 de 6 por Revista Placar - Brasil no confronto contra o Uruguai. Bauer (da esquerda para direita, o quarto em pé) e Friaça (o segundo abaixado) presentes.

O mundo ainda se recuperava da Segunda Guerra Mundial quando a primeira Copa do Mundo realizada no Brasil começou, em 1950. O país havia sido candidato único e somente 12 das pretendidas 15 seleções desembarcaram aqui para a disputa do torneio.

O CENÁRIO

Em 1946, o Congresso da FIFA decidiu realizar a primeira Copa do Mundo do pós-guerra no Brasil. Estava marcada para 1949, mas a reconstrução dos países europeus e a construção inacabada dos estádios pelo Brasil levou a federação a adiar a competição para o ano seguinte. Mas os problemas inerentes ao desafio de sediar uma Copa do Mundo em tal contexto não se resumiam a cimento e argamassa.

A Argentina, alegando desavenças com a CBD (Confederação Brasileira de Desportos), desistiu da disputa. A França, justificando tabela exaustiva com viagens de Porto Alegre à Recife em menos de dois dias, resolveu não vir. Por fim, a Escócia, amargurada por terminar atrás da rival Inglaterra nas Eliminatórias, esnobou o Mundial.

Dificuldades à parte, a população brasileira estava em polvorosa pela Seleção Brasileira na Copa do Mundo. A torcida lotou os estádios em todos os jogos do Brasil (tanto que, no jogo contra a Espanha, uma pessoa morreu e mais de 200 ficaram feridas), sendo também um fator



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

06/06/2015 às 17:29

São Paulo vence três jogos pelo Campeonato Paulista

06/06/2015 às 15:47

México treina no CT da Barra Funda para enfrentar o Brasil em amistoso

06/06/2015 às 10:57

Diante do Grêmio, Osorio inicia a sua trajetória no Tricolor

05/06/2015 às 19:02

Relacionados para São Paulo x Grêmio

05/06/2015 às 18:39

De contrato prorrogado, M1TO vê Tricolor mais forte com novo comandante

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)

MAIS LIDAS

05/06/2015 às 19:02

Relacionados para São Paulo x Grêmio

05/06/2015 às 14:27

Osorio finaliza preparação para estreia

05/06/2015 às 15:56

"Amanhã quero viver para o que me preparei por muitos anos"

04/06/2015 às 14:00

Com mais uma boa atuação de Boschilia, Brasil Sub-20 avança no Mundial

preponderante de intimidação aos adversários.

Com tamanho apego popular, os políticos, muito interessados em se promover às custas do futebol, surgiam a torto e a direito, intrometendo-se em questões técnicas da CBD e da Seleção. O prefeito do Distrito Federal (Rio de Janeiro, à época, era a capital do Brasil), Ângelo Mendes de Moraes, chegou a discursar no Maracanã, minutos antes da final: "*Cumpri minha promessa, construindo este estádio. Agora, façam o seu dever, ganhando a Copa do Mundo*".

A Seleção Brasileira era favorita. Aos jogadores eram oferecidas posições para serem prefeitos e vereadores, além da enormidade de brindes e presentes que ganhavam, até mesmo carros (que valiam fortunas). Obviamente, também havia pressão...

OS SÃO-PAULINOS

A Copa realizada no Brasil em 1950 contou com a famosa linha média do Tricolor, composta por Ruy, Bauer e Noronha. Bauer saiu consagrado dos escombros daquele certame e sendo apelidado como o Monstro do Maracanã. O atacante Friaça, autor do gol brasileiro na final contra o Uruguai, também era do São Paulo.

Revelado nas divisões menores do clube em meados dos anos 40, o futebol de Bauer atingiu o clímax justamente na Copa do Mundo de 1950 quando, reconhecidamente, o torcedor brasileiro salvou-lhe do rescaldo da competição, imputando-lhe o apelido. Começou no banco de reservas, mas a partir do segundo jogo, contra a Suíça, superou o boicote bairrista e não perdeu mais o lugar em campo.

Com muita moral, participou da conquista do Pan-Americano de 1952 e foi ainda capitão da Seleção na Copa de 1954, .

O polivalente Ruy (jogou tanto pela direita quanto pelo centro da linha média, e ainda como defensor recuado) era figurinha carimbada da Seleção Brasileira nos anos 40 e início dos 50, onde foi campeão sul-americano de 1949. Na Copa de 1950, somente jogou contra a Suíça, no Pacaembu (empate em 2 a 2). No São Paulo foi tetracampeão estadual (1945, 46, 48 e 49), atuando em 273 partidas e marcando seis gols.

Noronha foi um dos craques que tiveram participação importante para que o São Paulo reinasse no estado nos anos 40. Além da técnica refinada e da voz de comando, consagrou-se também com inesquecíveis gols de cabeça. Como Ruy, foi campeão sul-americano pelo Brasil em 1949 e na Copa do Mundo no Brasil só atuou no empate contra a Suíça. Pentacampeão paulista pelo Tricolor (1943, 45, 46, 48 e 49), o jogador marcou 13 gols em 298 jogos.

O único são-paulino natural do estado do Rio de Janeiro na relação foi Friaça. Contratado junto ao Vasco, um ano antes, o atacante sofreu menos com o segregacionismo da Seleção, atuando em quatro dos seis jogos do Brasil na Copa (os dois primeiros e os dois últimos). Só marcou um gol na competição, justamente na final, contra o Uruguai.

No Tricolor, Friaça foi campeão paulista de 1949 e fez 49 gols em 66 partidas disputadas.

A Copa do Mundo de 1950 foi a primeira com camisas numeradas, mas não de modo fixo. Quando jogaram, Bauer foi o nº 4; Ruy, 5; Noronha, 6; e Friaça usou dois números às costas, o 11, nos dois primeiros jogos, e o 7, nos dois últimos.

A CAMPANHA

No grupo 1 da primeira fase, a Seleção Brasileira abriu a Copa do Mundo em um Maracanã ainda não concluído e enfrentou o México no dia 24 de junho. Venceu a partida por 4 a 0 (dois gols de Ademir, um de Jair e um de Baltazar).

Quatro dias depois, o Brasil encarou a seleção da Suíça no Pacaembu. Por pressão da imprensa e da torcida local, Ruy, Bauer e Noronha entraram em campo, ao lado de Friaça. Ainda assim, o time não passou de um empate em 2 a 2 (tentos de Alfredo e Baltazar).

A equipe não voltaria mais a jogar em São Paulo. A CBD justificaria a decisão alegando que

04/06/2015 às 18:12
Regularizado, Osorio assume atividades de olho na estreia

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)



BATISMO TRICOLOR

Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.



CONVOQUE SEU TIME

Monte seu time dos sonhos com as estrelas do elenco Tricolor.

financeiramente as partidas no Rio de Janeiro trariam maior retorno. Em verdade, sabe-se que não foi o único motivo que pesou na escolha. O bairrismo era mais forte que o dinheiro.

Correndo risco de ser eliminada na primeira fase, a Seleção voltou a jogar no Maracanã e fez o melhor jogo dela na primeira fase ao vencer a forte Iugoslávia por 2 a 0, no dia 1º de julho. Classificado, o Brasil passou à fase final, jogada em formato de quadrangular, junto de Uruguai, Espanha e Suécia.

Todas as partidas da Seleção Brasileira foram no Maracanã. Os demais jogos, no Pacaembu. Enquanto o Uruguai empatava com a Espanha em 2 a 2, no dia 9 de julho, o Brasil vencida a Suécia pelo maior placar já alcançado pela Seleção em jogos de Copa: 7 a 1 (quatro gols de Ademir, dois de Chico e um de Maneca).

A segunda rodada do quadrangular, no dia 13 de julho começou com Uruguai vencendo a Suécia, de virada, faltando cinco minutos para o fim do encontro. A Celeste saiu vaiada do Pacaembu pois isso significava que o Brasil, que havia acabado de golear a Espanha por 6 a 1 ao som de "Touradas em Madri", precisaria no mínimo empatar contra a seleção vizinha. Os gols do Brasil frente a Fúria foram de Chico (2), Ademir, Zizinho, Jair e do espanhol Parra, contra.

A DECISÃO

16 de julho: A partida decisiva parou o país. Mais de 200 mil pessoas no Maracanã esperavam ver o Brasil campeão do Mundo. Os preparativos para a festa e o carnaval fora de época foram montados. Jornais estampavam os 11 brasileiros com manchetes garrafais sobre a conquista do título que ainda não havia acontecido. O adversário, a seleção do Uruguai, soube de tudo.

Enquanto isso, em um Pacaembu vazio, com pouco mais de 8 mil pessoas que realmente gostavam muito de futebol, a Suécia venceu a Espanha por 3 a 1. Afinal, do outro lado da ponte aérea, a futura pátria de chuteiras jogava pelo título! E marcou primeiro: 1 a 0, gol de Friaça, aos 2 minutos do segundo tempo.

Parecia tudo certo. Mesmo que o jogo terminasse empatado, a consagração seria nacional. Mas os uruguaios, que durante toda a fase decisiva ficaram hospedados na sede do São Paulo, no Canindé, não desistiam. Nunca desistem. Aos 21 minutos da etapa complementar, Schiaffino empatou a partida.

Silêncio sepulcral no estádio carioca. A torcida brasileira que antes vibrava e se impunha com um barulho esmagador contra os adversários, agora ameaçava o espírito dos jogadores brasileiros com o absoluto e mortal eco do abandono.

O Maracanã inteiro pesava sobre os ombros de cada um dos atletas compatriotas, exceção feita a Bauer. Não fosse por ele, talvez tivessem sido piores aqueles momentos de pressão dos "orientais".

Mas a Seleção Brasileira não suportou. Ghiggia marcou o segundo gol do Uruguaio ao escapar pela direita do ataque celeste e chutar forte e rasteiro à esquerda do goleiro Barbosa, que ficou para sempre marcado pelo fato. O Uruguai sagrou-se Campeão do Mundo em 1950. O Brasil, vice-campeão.

A COMISSÃO

- Presidente: Dr. Mário Pollo (vice-presidente em exercício);
- Técnico: Flávio Rodrigues da Costa;
- Assistente-técnico: Vicente Feola;
- Massagista: Mário Américo;
- Médico: Dr. Amílcar Giffoni;
- Coordenador Técnico de Futebol: Dr. José Maria Castello Branco (presidente);
- Árbitros: Alberto da Gama Malcher, Mário Gardelli e Mário Gonçalves Viana.

OS INSCRITOS


- Goleiros: Barbosa (Vasco da Gama) e Castilho (Fluminense);
- Defensores: Augusto (Vasco da Gama), Juvenal (Flamengo), Nena (Internacional) e Nilton Santos (Botafogo);
- Meio-campistas: Alfredo (Vasco da Gama), Bauer (São Paulo), Bigode (Flamengo), Danilo Alvim (Vasco da Gama), Ely (Vasco da Gama), Noronha (São Paulo) e Ruy (São Paulo);
- Atacantes: Ademir (Vasco da Gama), Adãozinho (Internacional), Baltazar (Corinthians), Chico (Vasco da Gama), Friaça (São Paulo), Jair (Palmeiras), Maneca (Vasco da Gama), Rodrigues (Fluminense) e Zizinho (Bangu).

FICARAM DE FORA


- Cortado: Tesourinha (Vasco da Gama)
- Pré-convocados: Oberdan (Palmeiras), Sergio Moacir (Grêmio), Clarel (Grêmio), Píndaro (Fluminense), Savério (São Paulo), Geada (Grêmio), Gringo (Flamengo), Ipojucán (Vasco da Gama), Lima (Palmeiras), Orlando Pingo de Ouro (Fluminense), Pinga (Portuguesa), Simão (Portuguesa) e Teixeira (São Paulo).




Veja Também:

 "Honrado", Zetti é homenageado pelo São Paulo

 Com retrospecto animador, Tricolor já está em BH


 Renan Ribeiro, o 90º goleiro na dinastia tricolor!

 E-book #NúmerosTricolores da Copa Libertadores da América 2015


 Luis Fabiano 200 - Ebook especial para download!

 Curtir

- Assuntos relacionados: [SPFCpédia](#), [História](#), [Copa do Mundo](#), [Copa do Mundo de 1950](#)



adrianoalves13 (entrou usando yahoo)

 Cadastre-se grátis no melhor site de apostas do Brasil e aposte nos maiores eventos esportivos do mundo! Aposte dinheiro de verdade e saque diretamente para sua conta!

Saiba mais e tire suas dúvidas em nossa página >>> www.apostasdodia.blogspot.com

Ganhe automaticamente um Bônus de Boas-Vindas de 120% para começar a apostar!

[Responder](#) · [Curtir](#) · 29 de junho de 2014 às 06:07



NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM

